

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Superintendência de Educação e Divulgação Ambiental

Gerência de Educação Ambiental e Participação Comunitária

PROJETOS CUBATÃO E APA's

AVALIAÇÃO DO PONTO DE VISTA DA
SUPERVISÃO DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

CETESB - CIA. DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
BIBLIOTECA F. R. DE LIMA
Av. Prof. Francisco M. de Paula, 100 - F. Inheiros
05489-000 - SÃO PAULO - SP

ARQUIVO TECNICO

0304
V679p(RCET)
014116



17361

014116

PROJETOS CUBATÃO E APA's - AVALIAÇÃO DO PONTO DE VISTA DA SUPERVISÃO DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA.

De julho a novembro de 1983, as atividades de Supervisão de Participação Comunitária estiveram concentradas, além da participação na implementação da área, nos projetos Cubatão e APA's, particularmente na APA de Silveiras.

Nos dois projetos foi atingida a etapa de trabalho prévia à organização de comunidade em função das questões ambientais, para um trabalho articulado com a Cetesb. Em Cubatão, a recuperação do Meio Ambiente e em Silveiras, a preservação e proteção.

O conteúdo do trabalho que realizamos pode ser analisado e aproveitado em diversos níveis:

a) Nos dois relatórios elaborados pelos técnicos:

1. O levantamento da opinião das personalidades políticas e dos representantes das entidades de Cubatão;
2. A caracterização preliminar da APA Silveiras a partir de 02 semanas de contatos com pessoas do município.

b) Na experiência adquirida pelos técnicos no trabalho de campo e na acumulação de informações, reflexões e questões que os mesmos colocam a respeito dos projetos e que não constam nos relatórios mencionados;

c) Na expectativa existente entre as pessoas e grupos entrevistados, em relação ao que a Cetesb, como órgão do poder público estadual, pode oferecer à população que, normalmente, deve beneficiar-se de seus serviços através dos projetos que estão sendo implementados.

Deste conjunto de variáveis é possível levantar algumas questões que podem servir para a continuidade dos projetos.

A - OBSERVAÇÕES GERAIS

1. O conceito chave que pode nortear a participação da sociedade na preservação, proteção, controle ou recuperação ambiental é o de Ecodesenvolvimento.

Silveiras e Cubatão são dois aspectos extremos de uma mesma questão. Os problemas ambientais que afetam estes dois municípios são intrinsecamente ligados ao modelo econômico vigente . A "necessária" industrialização de Cubatão se faz às expensas da destruição selvagem do meio ambiente e das consequentes péssimas condições de vida de sua população; Silveiras tem seu ambiente em condições de ser "preservado" à vista de seu retrocesso no tempo e da morte da cidade por causa do exodo contínuo de seus habitantes que buscam a cidade para sobreviver.

A participação comunitária desde tal perspectiva implica, então, o envolvimento de parte da população, num programa de Ecodesenvolvimento.

2. Este, por sua vez, não pode limitar-se a uma visão localista, porque a questão ambiental local se situa num ambiente mais amplo, não somente geográfico, mas social e político.

Nos dois projetos fica evidenciada esta questão, que é fundamental para discernir os níveis e as formas de participação da comunidade.

Um projeto de participação comunitária para Cubatão envolve necessariamente a articulação do trabalho local com o trabalho comunitário que se desenvolva na Baixada Santista.

Silveiras também sô pode ser tratada num contexto mais amplo. Uma das primeiras questões colocadas no trabalho foi: "Porque APA Silveiras e não a APA da Serra da Bocaina"? A questão ambiental mais abrangente é a Serra, envolvendo vários municípios. Um trabalho localizado a nível municipal, se bem pode ser importante num primeiro momento e pode ter um efeito de demonstração para os outros municípios da mesma área, não pode responder às necessidades da população local, principalmente da zona rural, a qual tem que sair de seu município até para vender o leite, ovos e galinhas que lhe pertencem.

Todas estas são questões a serem trabalhadas principalmente para as segurar a participação comunitária junto aos projetos de Planejamento Ambiental.

3. Outro aspecto a ser tomado em consideração é o seguinte: A Participação da população, num país como o nosso, se dá por necessidade e não por ideal.

O interesse da população de Silveiras em participar na "proteção" ambiental de seu município está em relação direta com as vantagens que esta proteção oferecer para a melhoria das condições materiais e sociais de vida de seus moradores e do município.

O interesse da população de Cubatão em recuperar seu ambiente vai muito além do controle da poluição do ar; ele passa pela real possibilidade que a população possa ter na gerência do seu ambiente, para estabelecer melhores condições de trabalho e de vida para os moradores, de infraestrutura para o município.

4. Sintetizando os pontos que mais ficaram em destaque a nível amplo, da Companhia, a respeito da participação comunitária podemos salientar:

- a) A necessidade de uma definição clara da competência jurídica da Companhia frente à população;
- b) Uma avaliação lúcida do que a Cetesb pode oferecer à Comunidade;
- c) Uma articulação sistemática não só entre as diversas áreas da Cetesb, mas a nível dos órgãos do poder público que podem responder às demandas que a população apresenta à Cetesb mas que extrapolam as atribuições da mesma;
- d) Uma metodologia que possibilite trabalhar estes aspectos junto com a população.

B - OBSERVAÇÕES MAIS ESPECÍFICAS PARA A DPLAM

(a partir do trabalho realizado e das modificações ocorridas na Diretoria):

1. Necessidade de redirecionar e redimensionar os Projetos APA's e Cubatão:

O estudo de pré-viabilização para um Plano de Ação Comunitária, tal como foi proposto, requer ser ampliado pela importância que adquiriu o projeto, principalmente a partir da perspectiva de reurbanização.

Da mesma forma, necessitamos redirecionar o Projeto APA's, avaliando o encaminhamento dado até agora e a melhor forma de situar o trabalho com efetiva participação comunitária, junto com as diversas áreas da Cetesb que estão ou devem ser envolvidas no projeto.

Do nosso ponto de vista, parece importante realizar um trabalho conjunto pelo menos nas diversas gerências da DPLAM.

2. Necessidade de um coordenador para cada Projeto:

Isto cortará o desgaste que ocasiona o acúmulo de tarefas, a superposição de atividades e a dispersão.

Nossa sugestão é que, tanto para o Projeto Cubatão pela dimensão de sua problemática como para o Projeto APA's, por sua extensão e diversificação, parece ser fundamental que a Coordenação seja assumida a nível político e técnico, com a possibilidade de dedicação efetiva ao Projeto. Fica difícil mantendo-a como "uma atividade a mais" entre as outras. É através da Coordenação Geral que será possível realizar a articulação necessária das diversas instâncias envolvidas em cada projeto.

3. Necessidade de articulação DPLAM inter-áreas da Cetesb:

Em Cubatão, principalmente, vários questionamentos foram levantados pelos entrevistados por causa da quantidade de pessoas de diversas instituições que descem a Cubatão, sem contar as várias "caravanas" de visitantes que se sucederam.

Em Silveiras a questão não se coloca com a mesma amplitude, mas tam
bém está presente.

Em nossa primeira viagem à Silveiras, o Prefeito nos informou que era terceira visita da Cetesb que Silveiras recebia na mesma semana. Nós ignorávamos quem eram as outras visitas e vice-versa. Para o Pre
feito, era normal que tivéssemos a informação, uma vez que somos fun
cionários da Cetesb.

Evidentemente, não podemos propor que cada um que vá a uma comunida
de determinada comunique a todos quando vai ou porque vai. O impor
tante é criarmos juntos um método de trabalho que nos permita a to
dos, da DPLAM ou de outras áreas, adquirirmos um consenso e uma lin
guagem comum a respeito das metas a serem atingidas em nossos proje
tos.

Para a população, a Cetesb é uma só, é lhe difícil entender que den
tro da mesma instituição cada quem vá por sua conta, às vezes para
recolher as mesmas informações, sem que uns estejam sabendo o que os
outros fazem. Para nós, funcionários, esta forma de atuar facilita
posições divergentes enquanto a linha de trabalho, o que não favore
ce a própria Cetesb.

Isto nos leva a fazer duas sugestões concretas:

- 1^a A avaliação geral, periódica de cada projeto, com todos os que es
tão envolvidos no mesmo;
- 2^a Um contato maior entre os técnicos que vão à localidade para ou
tras atividades e a equipe que está realizando um trabalho siste
mático junto à população, principalmente em termos de educação am
biental e participação comunitária.

4. Necessidade de articulação da DPLAM com as Regionais:

A partir do trabalho realizado nestes meses, tanto em Cubatão como em
Silveiras, ficou evidenciado que os técnicos da Cetesb/Sede precisam
realizar um trabalho articulado com as regionais. Os técnicos das re
gionais estão em contato com a população para as atividades perma
nentes que fazem para a Cetesb. E para a população e as prefeituras a

Cetesb, é uma. As divergências, a sobreposição de proposta, etc.. influencia diretamente no nível e na qualidade da participação da comunidade nos projetos que a DPLAM pretende desenvolver.

Nossa proposta é começar em 1984 a implementação da participação nas regionais e inicia-la em cada regional, a partir da informação sobre a DPLAM e dos projetos que a mesma está realizando e que tem incidência em sua área.

5. Necessidade de educação para a participação:

Essa necessidade ficou bastante evidenciada nas reuniões inter-áreas que tivemos sobre o projeto Cubatão. Durante estas reuniões que parecem importantes e frutíferas para todos aqueles que de fato já estão atuando na localidade, pudemos perceber, entre outras coisas, que temos ainda dificuldades de entender as propostas de uns e outros (ex. controle/participação) em termos de atuação conjunta, no mesmo projeto junto à população, independentemente de nossa especialidade profissional.

Por outro lado, quando decidimos realizar um conjunto num ciclo de mesas redondas em Cubatão, entre as áreas que participam do projeto, o grupo sentiu necessidade de uma reunião de "ensaio" para saber o que vamos dizer frente à população.

Estes detalhes, que podem parecer pequenos, evidenciam como um dos pontos importantes numa tarefa primordial a desenvolvermos na Cetesb, como parte de implementação de Participação Comunitária. Porque o que fazemos FORA, junto à população, sempre vai ser o reflexo do que acontece DENTRO da Companhia.

E a participação não é um conteúdo que se possa transmitir, nem uma destreza que se possa adquirir só por cursos ou treinamento. A participação é uma vivência coletiva, que se aprende na praxis de grupo. Aprende-se a participar participando.

Por isso, se bem a supervisão de participação comunitária terá sempre sua tarefa específica em projetos da Cetesb, será importante um trabalho sistemático para a preparação, articulação de técnicos de diferentes especialidades em tarefas específicas da participação comu

nitária como, por exemplo, na pesquisa junto à população, participação em assembléias comunitárias, etc. com o objetivo de assegurar a dimensão social que podem adquirir inclusive, as atividades puramente técnicas da Cetesb.

6. Necessidade de repensar o âmbito de atuação estrutural da participação comunitária na Cetesb

O caráter político da participação comunitária em geral, as questões levantadas no trabalho de implementação do programa, os problemas coletados nos projetos e as propostas que vem sendo feitas, parecem dificilmente realizáveis no âmbito de uma mera supervisão, a qual limita muito o espaço e a autonomia de ação.

7. Sugestões para a próxima etapa do trabalho de Participação Comunitária em Cubatão e nas APA's.

7.1. Cubatão:

7.1.1. Participação de alguns membros da equipe de participação comunitária no projeto integrado Cubatão;

7.1.2. Colaboração com a Supervisão de Educação Ambiental para elaboração do material de apoio para o trabalho educativo junto à população, a partir dos dados já existentes.
Ex.:

- a) informação sobre a Cetesb (competência);
- b) panorama geral da questão ambiental em Cubatão;
- c) poluição;
- d) situação de saúde dos moradores (dados da pesquisa da USP/Medicina);
- e) outros.

7.1.3. Organização da comunidade em geral para sua participação nas questões ambientais:

- a) Implementação, com as entidades populares, de um pro

cesso educativo que tenha um efeito multiplicador (com a colaboração da equipe de educação ambiental-Ver es quema anexo);

b) Articulação, por parte da população organizada deste trabalho, junto às diversas instâncias com as quais necessita estabelecer interface:

- poder público
- comunidade industrial
- comunidade científica.

7.2. APA's:

7.2.1. Participação no Projeto APA's integrado;

7.2.2. Silveiras:

a) Ao mesmo tempo que a equipe de educação ambiental realiza o projeto de educação através das escolas, prosseguir o levantamento de dados necessários à participação da população em geral na proposta a ser elaborada pelo setor de planejamento.

b) Iniciar o trabalho de pesquisa nas APA's rurais, onde provavelmente se poderá implementar posteriormente, o trabalho de Educação Ambiental, similar ao de Silveiras e, posteriormente, um Plano de ação comunitária a nível dos municípios.

7.3. Para ambos projetos:

7.3.1. Ver possíveis retornos imediatos em termos de tecnologia aplicada para população de baixa renda, cursos intensivos de formação sobre a participação social nas questões ambientais para técnicos que atuam junto à comunidade, como também, para Prefeitos, Vereadores, pequenos produtores, etc.

Em alguns municípios este trabalho pode ser desenvolvido com mais eficácia por pessoas ou grupos da própria população, com o apoio da Cetesb.

7.3.2. Articular as propostas dos dois projetos com as propostas do Consema e da Secretaria de Desburocratização e Participação.

8. A médio e longo prazo, a evolução dos dois projetos dependerá da reorientação que será dada aos mesmos e à DPLAM como um todo.

São Paulo, 24 de novembro de 1983


MOEMA L. VIEZZER
Supervisora de P. C.